

OCORRÊNCIA DAS MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM TECIDOS MOLES EM CRIANÇAS ASSISTIDAS NA CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA DA USC

Carolina Fernandes Ruiz¹. Ítalo Ayrton Oliveira Moraes². Luiz Kawai Junior³. Solange de Oliveira Braga Franzolin⁴. Pâmela Leticia dos Santos⁵. Luciana Monti Lima-Rivera⁶.

¹Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
carolf Ruiz14@gmail.com

²Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
italomoraes16@hotmail.com

³Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
lkawaijr@icloud.com

⁴Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –
so.franzolin@gmail.com

⁵Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –
pamelalsantos@hotmail.com

⁶Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –
lulima@yahoo.com

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa

Agência de fomento: CNPq

Área do conhecimento: Saúde – Odontologia

Este estudo teve como objetivo identificar as ocorrências das manifestações bucais mais comuns em tecidos moles em crianças com a finalidade de auxiliar o Cirurgião Dentista, no seu diagnóstico e tratamento, capacitando-o a diferenciá-las das demais patologias. Para identificação das manifestações bucais mais prevalentes, foi feito acompanhamento e registro dos atendimentos realizados na Clínica de Odontopediatria, da Faculdade de Odontologia da Universidade do Sagrado Coração, no período de setembro de 2014 a junho de 2016. Os dados foram registrados em planilha própria para o levantamento, constando a identificação do paciente e estado geral, tamanho, aspecto e localização da alteração, sintomas, tempo de instalação, tratamento e provável diagnóstico. As manifestações mais importantes foram fotografadas e documentadas. Os resultados foram tabulados e uma análise estatística descritiva realizada apresentando frequência absoluta e relativa. Os resultados mostraram que de 262 crianças atendidas no período do estudo, 33 crianças entre 5 e 12 anos (12,59%) apresentaram algum tipo de alteração bucal, sendo estas: fistulas/abcesso no rebordo gengival (33,33%); mucocele (9,09%); mucosa mordiscada (9,09%); gengivite (9,09%); afta (9,09%); lesão traumática (6,06%); e as demais alterações como: hiperplasia; queilite angular; freio labial superior pronunciado; pigmentação melânica; língua geográfica; herpangina; distúrbio de erupção dentária e uso prolongado de chupeta com 3,03%. Estudos como este que apontam as prevalências de alterações bucais em uma população específica são extremamente importantes, uma vez que fornecem informações para ações preventivas; além disso, com o conhecimento das alterações em tecidos moles mais comuns nos pacientes infantis, profissionais podem ficar mais atentos ao diagnóstico e orientação desses pacientes.

Palavra-chave: Lesões dos tecidos moles. Epidemiologia. Criança.